

Rendimento e composição química do óleo essencial de folhas frescas e secas de Alecrim (*Rosmarinus officinalis* L.) coletadas em dois diferentes horários.

Fabiana Rezende Muniz* (IC)¹, Maria das Graças Cardoso (PQ)¹, Ana Paula Soares Pinto Salgado (PG)¹, Lidiany Mendonça Zacaroni (IC)¹, Milene Aparecida Andrade (IC)¹, Luiz Gustavo Lima Guimarães (PG)¹. fabianauf1@yahoo.com.br

¹ Laboratório de Química Orgânica – Universidade Federal de Lavras, CP 3037, CEP 37200000, Lavras – MG.

Palavras Chave: Alecrim, óleo essencia, rendimento.

Introdução

A espécie *Rosmarinus officinalis* L., conhecida popularmente como alecrim, é originária do Sul da Europa e do Norte da África. A planta é um subarbusto ramificado com até 2 m de altura. Apresenta folhas sésseis, opostas e lineares, de sabor picante. Suas flores são diminutas, azuladas ou brancas, bilabiadas em cimeiras. A planta exala forte aroma, e o óleo essencial contém pineno, canfeno, borneol, cineol, sendo este último o composto majoritário. Apresenta em sua constituição taninos, alcalóides, saponinas, flavonóides e o ácido rosmarínico em (Martins *et al.*, 2000)¹. Objetivou-se com este trabalho avaliar o rendimento e o teor do composto majoritário do óleo essencial de alecrim.

Os óleos foram extraídos a partir das folhas de alecrim fresco em 2 horários diferentes: 8:00 e 15:00 horas. O método de extração utilizado foi o de arraste a vapor por meio do aparelho de Clevenger modificado (Craveiro *et al.*, 1981)², utilizando-se 50g de folhas frescas. O tempo de extração foi de duas horas, realizando-se três repetições. O teor de umidade foi determinado por destilação azeotrópica com tolueno, de acordo com o método oficial da AOCS, modificado por Pimentel *et al.*, 2006. A avaliação do teor de cineol do alecrim foi feita por cromatografia em fase gasosa (CG), utilizando-se aparelho Shimadzu CG – 17A. A identificação deste composto foi feita por comparação do tempo de retenção da amostra com padrão externo.

Resultados e Discussão

As médias dos rendimentos e teor de cineol do óleo essencial, estão apresentados na Tabela 1. De acordo com os resultados, observa-se que não houve diferença no rendimento de óleo essencial de folhas frescas coletadas nos dois diferentes horários. Entretanto, o teor de cineol apresentou-se estatisticamente diferente em relação aos horários.

Tabela 1. Médias do rendimento e teor de cineol do óleo essencial de folhas frescas de alecrim, coletado em dois diferentes horários.

Folhas	Horário	Rendimento (p/p)	Teor cineol (%)
Frescas	8:00	0,363 a	23,12 a
Frescas	15:00	0.453 a	48,53 b

* Médias seguidas de mesma letra são consideradas iguais pelo teste de Scott-Knott (a=5%).

Conclusões

Pode-se inferir que, o rendimento de óleo essencial do alecrim não é influenciado pelo horário de coleta do material. Já o teor de cineol apresenta-se maior quando a planta é coletada no período da tarde.

Agradecimentos

CNPq e FAPEMIG.

¹Martins,E.R.; Castro,D.M.; Castellani,D.C.; Dias, J.E. Plantas medicinais. Editora UFV. Viçosa, MG. Universidade Federal de Viçosa. 2000.

²Craveiro, A.A.; Fernandes, A.G.; Andrade, C.H.S.;Matos, F.J.A.; Alencar, J.W.; Machado, M.I.L. Óleos essenciais de plantas do Nordeste. Fortaleza: edições UFC, 210p, 1981. <http://www.embrapa.br/pimentalonga/faqs.html>

³Pimentel F. A.; Cardoso. M.G; Salgado, A. P.S.P., Aguiar, P.M., Silva, V. F., Morais, A.R., Nelson, D.L.A convenient method for determination of moisture in aromatic plants. Química Nova, vol. 29, número 2,1 –xxx, 2006.